

Educação

ENSINO

3* DEZ 1996

Universidades querem fundo de pensão

ESTADO DE SÃO PAULO

*Reitores e ministério
estão preocupados com o
pagamento dos
servidores inativos*

GILSE GUEDES

RIO — O ministro da Educação e reitores das universidades federais defendem a criação de um fundo de pensão para os aposentados das universidades. A idéia surgiu da preocupação com os gastos do ministério com o pagamento dos servidores inativos. Em 1995, 27,9% dos R\$ 4,3 bilhões gastos com pessoal foram destinados para o pagamento de aposentados e pensionistas, segundo dados da Associação

Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes).

O presidente da Andifes, Odilon Antônio Marcuzzo do Canto, disse que o número de aposentados tem alcançado patamares "insustentáveis". De janeiro a outubro de 1996, 5,3 mil pessoas se aposentaram, de acordo com dados da entidade. Reitores e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, trabalham para a formulação de um projeto para o fundo de pensão. Eles discutem o modelo a ser adotado pela funda-

ção. Segundo Marcuzzo do Canto, que também é reitor da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, falta ainda definir vários pontos da proposta. Há dúvidas se o fundo seria instituído para uma aposentaria que cobrisse o salário integral dos servidores universitários, quanto

tempo de contribuição seria necessário para tornar viável a aposentadoria e quanto as universidades teriam de contribuir para o fundo.

Durante um encontro realizado ontem com reitores

das universidades federais, com a participação do ministro da Educação, o secretário de Ensino Superior do ministério, Abílio Baeta, disse que há urgência em definir um novo formato para as aposentadorias das instituições. O debate, de acordo com ele, faz parte da discussão sobre autonomia universitária. Segundo Baeta, há um aumento progressivo das despesas com as aposentadorias, que acabam por tornar inviável os orçamentos das universidades e, conseqüentemente, causa um entrave para a sonhada autonomia financeira. Por causa dos gastos com os salários dos inativos, sobram poucos recursos para que as instituições invistam em aperfeiçoamento de pessoal e equipamentos.

EM 96, 5,3 MIL
FUNCIONÁRIOS
SE
APOSENTARAM